

## MICROAULAS ON-LINE NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

### ONLINE MICRO CLASSES IN THE MANDATORY INTERNSHIP

**Edna Pagliari Brun**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**Juçara Zanoni do Nascimento**

Universidade Federal de Rondônia

**RESUMO.** Este artigo visa a divulgar resultados da etapa de regência realizada, de forma *on-line*, na disciplina Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II, de um curso de licenciatura em Letras de uma Instituição Pública de Ensino Superior, durante a pandemia de Covid-19. Em decorrência do isolamento social, as disciplinas práticas presenciais foram suspensas e os estágios, adaptados. Nesse contexto, para realizar a regência, os estagiários elaboraram Sequências Didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) de diferentes gêneros discursivos/textuais para o ensino de língua portuguesa, apresentadas por meio de recursos digitais. Entre outras atividades, durante o período de ensino remoto emergencial, a fase de regência na escola foi substituída por microaulas *on-line* e videoaulas produzidas pelos estagiários, avaliadas, também de forma *on-line*, por uma banca de professores do Curso. Neste artigo, apresentamos a análise de uma microaula, referente ao módulo da sequência didática que contemplou a análise linguística de um exemplar do gênero textual/discursivo fábula, conduzida no eixo de leitura (BRASIL, 2017). A partir das reflexões do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), sobre atividades de linguagem e desenvolvimento humano (BRONCKART, 2003, 2006), e da Didática das Línguas (DOLZ, 2016), acerca da engenharia didática e da atividade do professor, os resultados apontaram que a experiência *on-line* viabilizou a realização do Estágio; o recurso utilizado favoreceu o funcionamento da atividade docente em situação adversa; e apresentou inovações nas práticas pedagógicas, potencializando ainda a aprendizagem na formação inicial de professores.

**Palavras-chave:** Estágio obrigatório. Sequência didática. Microaula *on-line*.

**ABSTRACT.** This article aims to disseminate the results of the practical classes stage carried out, online, in the subject Mandatory Internship of Portuguese and Literature II, of a degree course in Letters of a Public Higher Education Institution, during the COVID-19 pandemic. As a result of social isolation, face-to-face practical disciplines were suspended and internships were adapted. In this context, to carry out the practical classes, the interns elaborated Didactic Sequences (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) of different discursive/textual genres for the teaching of Portuguese, presented through digital resources. Among other activities, during the emergency remote teaching period, the practical classes at the school was replaced by online micro classes and video classes produced by the interns, evaluated, also online, by examining committee. In this article, we

present the micro class analysis, referring to the didactic sequence module that included the linguistic analysis of an example of textual/discursive fable genre, conducted in the reading axis (BRASIL, 2017). From the reflections of Sociodiscursive Interactionism (ISD), about language activities and human development (BRONCKART, 2003, 2006), and Didactics of Languages (DOLZ, 2016), about didactic engineering and the teacher's activity, the results pointed out that the online experience made the Internship possible; the resource used favored the functioning of the teaching activity in an adverse situation; and presented innovations in pedagogical practices, further enhancing learning in initial teacher training.

**Keywords:** Mandatory internship. Didactic sequence. Micro class online.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio é um dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura estabelecido como espaço de aprendizagem da profissão tanto na formação inicial quanto na formação continuada. De acordo com a Lei nº 11.788/2008, em seu artigo 1º, § 2º, “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, p. 1).

Nesse contexto, Libâneo (2015) classifica os saberes profissionais mobilizados pelo professor em duas categorias: conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico. Os da primeira categoria correspondem aos saberes escolarizados em e por determinada disciplina ou componente curricular. Os da segunda referem-se aos saberes necessários para o exercício da atividade docente, saberes pedagógicos que fundamentam a transposição didática dos saberes científicos construídos historicamente e culturalmente.

Nessa direção, Pontara e Cristovão (2018) defendem a necessidade de desenvolvimento de capacidades docentes concernentes a saberes relativos aos contextos de ensino e aprendizagem, ao conhecimento teórico-científico, à metodologia, à planificação e regência das aulas, aos recursos didáticos (materiais e semióticos), à avaliação do processo de ensino e aprendizagem, à atitude autônoma (gestos didáticos).

Dessa forma, nessa etapa, os acadêmicos-estagiários devem ter a oportunidade de ressignificar conhecimentos científicos e culturais (do campo dos saberes teórico-disciplinares), apreendidos ao longo do Curso de Graduação, e aplicá-los em situações vividas em contexto escolar (na prática pedagógica).

Tendo em vista essa necessidade e considerando a situação de pandemia de Covid-19, muitas atividades acadêmicas foram repensadas de modo que, mesmo naquele momento adverso, pudessem ser realizadas a contento. Um desses casos foi a etapa de regência da disciplina Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II, de um curso de licenciatura em Letras de uma Instituição Pública de Ensino Superior.

Assim, durante o período de ensino remoto emergencial, entre outras atividades dos estudantes de graduação, a fase de regência na Educação Básica foi substituída por microaulas *on-line* e videoaulas produzidas pelos estagiários, avaliadas também de forma *on-line* por uma banca de professores.

Este artigo tem a intenção de divulgar resultados dessa etapa do Estágio, por meio da análise de uma microaula *on-line*, referente ao módulo de análise linguística de um exemplar de gênero textual/discursivo fábula, conduzida oralmente pelo estagiário, privilegiando o eixo de ensino de leitura (BRASIL, 2017). O objetivo da análise da microaula foi verificar se tal adaptação viabilizou satisfatoriamente a realização do estágio, promovendo o desenvolvimento de capacidades docentes.

Os estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) sobre atividades de linguagem e desenvolvimento humano (BRONCKART, 2003, 2006); da Didática das Línguas (DOLZ, 2016) acerca da engenharia didática e da atividade do professor; e das práticas de linguagens representadas nos eixos de ensino de língua (BRASIL, 2017) foram a base teórica para a realização da prática no estágio e para fundamentar a análise da microaula *on-line* discutida neste artigo.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), ao dialogar com os princípios bakhtinianos sobre gêneros (BAKHTIN, 2003), considera que textos são formas de realizações empíricas articuladas a diferentes situações de comunicação (BRONCKART, 2003). Dessa forma, eles são entendidos como possibilitadores de interação nas mais diversas situações e campos sociais.

Por esse viés, Schneuwly (2004, p. 23) e outros pesquisadores do ISD compreendem o gênero como um “megainstrumento” fundamental para o desenvolvimento de capacidades de linguagem e, por isso, objeto central no processo de ensino e aprendizagem de língua.

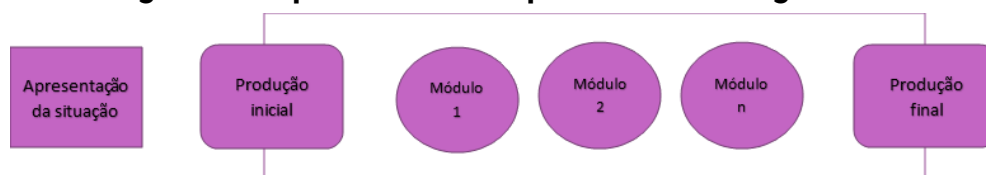
No intuito de colaborar com o professor no processo de ensino e aprendizagem, em consonância com tais proposições, a Didática das Línguas, vertente prática do ISD, propõe uma “engenharia didática” (DOLZ, 2016) para apresentar e desconstruir didaticamente um gênero de texto, com o objetivo de possibilitar ao estudante o desenvolvimento de capacidades para a compreensão desse gênero, de forma que, sempre que necessário, ele possa reconstruí-lo e transformá-lo em situações reais de interação.

Uma das ferramentas dessa engenharia é o dispositivo Sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Organizado por um conjunto de atividades em torno de determinado gênero ainda não dominado pelo estudante, seu objetivo é o de possibilitar ao professor mediar a oportunidade de acesso a práticas de linguagem ainda desconhecidas pelos aprendizes.

Esse constructo didático deve favorecer a criação de contextos de produção/recepção dos gêneros bem como a realização de atividades diversificadas que permitam ao estudante apropriar-se de noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão por meio da apropriação do gênero em questão (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) elucidam que a estrutura básica de uma Sequência Didática (SD) se compõe de quatro etapas básicas – (1) situação inicial, (2) produção inicial, (3) módulos e (4) produção final –, conforme Figura 1.

**Figura 1: Sequência didática para o ensino de gêneros**



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

(1) Situação inicial: apresentação da situação na qual se definem o gênero e a situação específica de produção e recepção. Nessa etapa, um problema de linguagem é proposto para resolução por meio do gênero.

(2) Produção inicial: realização de um diagnóstico para identificar as capacidades que os estudantes já dominam e suas potencialidades, para que o professor possa adaptar a SD às necessidades da turma.

(3) Módulos: oficinas planejadas, considerando os problemas evidenciados na produção inicial. O professor intervém por meio de instrumentos para que o estudante supere obstáculos e construa conhecimento.

(4) Produção final: permite ao estudante verificar o conhecimento adquirido durante o processo na avaliação da aprendizagem.

De modo geral, o conjunto desses pressupostos também estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que, além disso, ainda prescreve o ensino de língua portuguesa por meio de práticas de compreensão (leitura/escuta), de produção (escrita/oralidade) e de análise linguística e semiótica de textos, estruturadas em eixos de ensino já

consagrados em documentos curriculares da área, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

O eixo da compreensão (leitura/escuta) engloba as “práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (BRASIL, 2017, p. 71).

O eixo da produção (escrita/oralidade) envolve as “práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico” (BRASIL, 2017, p. 76).

O eixo da análise linguística/semiótica, que se desenvolve transversalmente aos demais eixos, compreende a “análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses” (BRASIL, 2017, p. 80), ou seja, trata-se da reflexão/análise sobre os usos da língua, das diversas variedades linguísticas e de outras semioses.

Esses pressupostos teóricos também foram a base para os procedimentos metodológicos empreendidos pelos estagiários e considerados na análise proposta.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar a regência, os estagiários do Curso de Letras elaboraram uma SD de um gênero para o ensino de língua portuguesa. Embora a SD produzida tenha abarcado todos os eixos de ensino, apresentamos, neste artigo, a análise de um dos módulos da SD, que contemplou a análise linguística de um exemplar do gênero textual/discursivo fábula, conduzida no eixo de leitura (BRASIL, 2017), e foi apresentado por meio de uma microaula *on-line*.

Considerando a situação de pandemia de Covid-19 e o ensino remoto emergencial, para desenvolver a etapa de regência do estágio, além da metodologia de ensino e aprendizagem apoiada no conceito de gêneros e de práticas de linguagens, foi necessário buscar recursos capazes de favorecer a regência de forma não presencial no contexto físico escolar. Assim, nessa situação, essa etapa foi realizada por meio da simulação de microaulas, de forma remota e *on-line*, com a presença de uma banca de professores formada pelo orientador de estágio e um docente convidado. As simulações foram gravadas e serviram como dispositivo de análise para a avaliação.

As microaulas aconteceram por meio da plataforma de vídeo *Google Meet*. Conforme informações do *site Google For Education* ([edu.google.com](http://edu.google.com)), o *Google Meet* é um “serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google”, uma ferramenta digital para interações síncronas.

A microaula, de acordo com Pereira (2022), é uma ferramenta metodológica bastante utilizada no ensino superior brasileiro como uma técnica ou procedimento que envolve a realização de experiências de aula. Também conhecida como microensino (HILA, 2009), microprática (DREY, 2019), simulação (ANDRADE; BRUN, 2021) ou aula simulada, visa a oportunizar práticas que ficcionalizam (SCHNEUWLY, 2004) conteúdos específicos ou habilidades técnicas de ensino em contextos de formação de professores. Desse modo, essa ferramenta é entendida pelo Curso de Graduação em Letras como um importante recurso metodológico capaz de promover ensino e aprendizagem mais significativos, considerando a atividade docente.

De acordo com o Plano de Atividades do Estágio, aprovado pela Comissão de Estágio do Curso de Letras, os acadêmicos estagiários deveriam planejar, em duplas ou trios, uma SD para 10 horas/aulas, considerando o ensino de um gênero textual a escolha deles.



Neste artigo, a análise focalizou uma SD elaborada por um dos estagiários, cujo objetivo foi a produção da coletânea “E-fábulas” por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, na qual os estudantes da escola de Educação Básica gravariam um vídeo na rede social *TikTok*, interpretando as próprias fábulas. A SD foi organizada em 7 etapas:

a) Apresentação da situação inicial de produção – apresentação do projeto de produção; estudo da tipologia textual narrativa; apresentação das diversas formas narrativas; e características relevantes do gênero fábula.

b) Módulo 1 – gerenciamento das vozes: vozes narrativas dos personagens; o fabulista Esopo; identificação das características humanas nos animais-personagens; e tipos de narrador presentes no gênero fábula.

c) Produção inicial – produção da fábula e uso dos recursos da rede social *TikTok*.

d) Módulo 2 – verbo de elocução: leitura com ênfase nos verbos de elocução e identificação de discurso direto e discurso indireto.

e) Módulo 3 – marcadores temporais: leitura e análise dos usos de marcadores temporais (advérbios, locuções adverbiais) e preposições.

f) Módulo 4 – tempos verbais: leitura e análise de tempos verbais.

g) Módulo 5 – produção final: interpretação/encenação de fábulas, produção de vídeos e publicação na rede social *TikTok*.

A microaula, cuja duração deveria ser de 15 a 20 minutos (um dos critérios de avaliação), contemplou o Módulo 3 (marcadores temporais) dessa SD: a análise linguística dos usos de marcadores temporais por meio da leitura da fábula “O lobo e o cão”, de Esopo.

O texto imagético resultante da gravação da videoaula e a ficha de avaliação utilizada pela banca avaliadora possibilitaram a análise da microaula *on-line*, fundamentada nas discussões teóricas mencionadas anteriormente.

#### 4 ANÁLISE E ALGUNS RESULTADOS

Iniciando a microaula *on-line*, o estagiário retomou conteúdos considerados no módulo 2 (verbo de elocução) da SD, com o objetivo de verificar conhecimentos apreendidos pelos alunos durante o processo. Na sequência, realizou uma atividade pré-textual para que eles levantassem hipóteses acerca do texto escolhido, considerando a leitura das ilustrações presentes na fábula, em seu suporte original (livro ilustrado disponível em PDF, em domínio público na internet). As imagens mostravam um suposto diálogo entre um cão preso por uma coleira e um lobo em liberdade.

O levantamento de hipóteses (confirmadas ou refutadas na leitura), recorrendo à observação de estratégias não-verbais para acionar conhecimentos prévios dos estudantes, busca trazer a experiência de mundo para o texto lido, “fazendo com que [posteriormente] as palavras tenham um significado que vai além do que está sendo falado/escrito, por passarem a fazer parte, também, da experiência do leitor” (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2015, p. 36). Nesse sentido, a atividade pré-textual foi utilizada como motivação para a leitura, conforme prerrogativas da BNCC (2017) para o ensino de língua.

Depois dessa atividade, foi feita a leitura da fábula e, na sequência, o estagiário chamou a atenção para palavras previamente assinaladas por ele no texto, de forma a levar os alunos a refletirem, por meio de perguntas sustentadas na oralidade, sobre o uso dos marcadores temporais e os efeitos de sentido construídos por esses recursos linguísticos, realizando, assim, a análise linguística de advérbios e locuções adverbiais, além de preposições

que, eventualmente, auxiliaram na formação desses marcadores na fábula escolhida.

Para finalizar a microaula *on-line*, o estagiário solicitou, como atividade de pós-leitura, que os alunos identificassem palavras ou expressões que indicassem lugares (marcadores espaciais) no mesmo texto, de modo a destacar outras características presentes em textos narrativos.

Durante as atividades de leitura e pós-leitura, observamos que o estagiário propôs a análise de índices que colaboram para o desenvolvimento da leitura por meio da compreensão de estratégias de construção de sentidos no texto, considerando a linguagem verbal utilizada, além de dialogar com a linguagem não verbal focalizada no momento pré-textual (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2015).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, focalizamos a ferramenta microaula, realizada por meio de um recurso digital *on-line* como uma alternativa para a realização da etapa de regência, prevista no Estágio Obrigatório de um curso de graduação de formação de professores de Letras, no contexto pandêmico de Covid-19.

Embora o contexto escolar, presencial, seja primordial para o Estágio Obrigatório, com destaque para a etapa de regência, observamos que, no momento de pandemia, a microaula *on-line* viabilizou a realização dessa etapa, uma vez que foi possível aos estagiários apresentar um módulo de uma SD produzida por eles, de forma a favorecer o funcionamento da atividade docente mesmo em situação adversa, como o isolamento social – providência implementada para preservar a saúde de todos naquele momento.

Tal recurso, que envolveu a adaptação de técnicas de ficcionalização já previstas em atividades de estágio, potencializou o desenvolvimento de

capacidades discentes e docentes, pois possibilitou a construção de um meio favorável para isso, apesar da situação gerada pelo contexto pandêmico.

No primeiro caso, os alunos (pressupostos) da Educação Básica teriam a oportunidade de aprender a utilizar recursos da língua por meio da leitura e da análise linguística e semiótica de textos reais, de forma a contribuir para a formação de leitores críticos nessa etapa escolar. No segundo, os estudantes de Letras, em formação inicial de professores, puderam colocar em prática o planejamento para o ensino de língua, conforme preveem as prescrições para a atividade docente, tendo em vista o trabalho efetivo com a unidade (o texto/gênero) e o objeto de ensino (práticas reais de linguagem) de língua.

Observamos também que a introdução da microaula *on-line* nas atividades de estágio, além de exigir o desenvolvimento de um comportamento diferenciado dos estagiários, a partir do meio e das situações contextuais em que a atividade docente foi realizada, trouxe inovações nas práticas pedagógicas, pois surgiu como mais uma possibilidade de ensino e de aprendizagem de língua que pode ser aplicada novamente, considerando o uso de recursos de tecnologia digitais.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. A.; BRUN, E. P. Estágio obrigatório de línguas e literatura: uma proposta inovadora com práticas de ensino mais significativas. In: BRUN, E. P.; MIRANDA, A. K. P. (Org.). **Letras em foco**: ensino, pesquisa, extensão e formação de professores. Campo Grande: Edufms, 2021.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/Gupi1>. Acesso em: jun./2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** – Estágio de estudantes. Brasília: Casa Civil, 2008. Disponível em: <https://link.ufms.br/B7RaQ>. Acesso em: mai./2023.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://link.ufms.br/3Qu11>. Acesso em: mai./2023.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J-P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 2003.

DOLZ, J. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. **DELTA**: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 32(1). Disponível em: <https://link.ufms.br/X0Nr2>. Acesso em: abr./2023.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e COLABORADORES. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DREY, R. F. O ensino de língua inglesa na prática: micropráticas de ensino como estratégia de formação inicial de professores de língua estrangeira. **Textos FCC**, São Paulo, v. 57, Nov./2019, p. 33-51. Disponível em: <https://link.ufms.br/hhShw>. Acesso em: jul/2023.

HILA, C. V. D. O microensino como instrumento de formação de professor de língua portuguesa. **Acta Scientiarum**: Human and Social Sciences, Maringá, v. 31, n. 1, 2009, p. 33-41. <https://link.ufms.br/s9WVd>. Acesso em: mai./2023.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr.-jun./2015. Disponível em: <https://link.ufms.br/x0bSj>. Acesso em: mai./2023.

PEREIRA, L. P. M. **Entre movimentos teóricos e práticos**: o percurso de uma formação docente inicial praxica. 2022. 337p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022. Disponível em: <https://link.ufms.br/asvoL>. Acesso em: jan./2023.

PONTARA, C. L.; CRISTOVÃO, V. L. L. Sequência de formação para professores de língua inglesa: estabelecendo relações com os saberes e as capacidades

docentes. **Signum**: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 21, n. 2, p. 172-198, ago./2018. Disponível em: <https://link.ufms.br/odwdp>. Acesso em: jan./2022.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2015.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

### Sobre os autores

#### Edna Pagliari Brun

Docente dos Cursos de Letras da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) e da Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Cidade Universitária); Doutora em Estudos da Linguagem – Linguagem e Educação (Ensino/Aprendizagem e Formação do Professor de Língua Portuguesa e de outras Linguagens) pela Universidade Estadual de Londrina.

E-mail: [edna.brun@ufms.br](mailto:edna.brun@ufms.br)

#### Juçara Zanoni do Nascimento

Docente do Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários (DAELL), da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena (UNIR/Vilhena); Doutoranda em Letras – Estudos Linguísticos (Estudos do texto e do discurso) pela Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: [jzanoni@unir.br](mailto:jzanoni@unir.br)

### Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.